

DIREITOS HUMANOS

O PAPEL DA SEXUALIDADE, DO GÊNERO E DO TRABALHO NA CONSTRUÇÃO DA TERRITORIALIZAÇÃO DO CORPO

Ailton Medeiros de Souza Júnior¹, Emylli Tavares do Nascimento², Maria Gabrielle Chaves Silva³, Renato Hiroshi Xavier Nagahama⁴

Resumo:

Este resumo se apresenta enquanto resultado das análises advindas da construção de relatórios de assassinatos envolvendo LGBT, realizado pelo Núcleo de Extensão Popular Flor de Mandacaru (NEP), grupo de Assessoria Jurídica e Educação Popular, que em sua frente de Feminismo, Gênero e Sexualidade, atua junto aos movimentos sociais e organizações populares desta temática. No ano de 2014, recebemos a demanda do movimento LGBT da Paraíba de sistematizar os homicídios ocorridos e que venham a ocorrer no referido ano, assim como revisar os dados disponíveis nos relatórios oferecidos pelo Movimento Espírito Lilás (MEL). A produção do novo relatório nos alertou para os crimes que ocorreram em Campina Grande no ano de 2011, a partir dos quais, realizamos uma análise comparada de três casos emblemáticos: da travesti Inete, que se prostituía e foi assassinada no centro da cidade; do Professor Valderi, morto em uma pousada nas proximidades do centro e o químico industrial, Luiz Carlos, morto no bairro Castelo Branco. As informações norteadoras desta pesquisa surgiram da interseção de diversas fontes, dos já citados relatórios produzidos pelo MEL, da avaliação dos inquéritos policiais organizados em fichas de controle da Delegacia de Crimes contra a Pessoa de Campina Grande e das reportagens disponibilizadas em sites de jornais regionais independentes. As discussões levantadas se utilizam de um recorte de classe social associada à profissão e os trabalhos exercidos pelas vítimas, situando os homicídios em seus respectivos territórios vinculados à territorialização dos corpos, sendo as identidades sexuais e de gênero um fator condicionante destas mortes brutais. O modus operandi dos crimes, 30 e 26 facadas, assim como asfixia mecânica, os classificam enquanto crimes de ódio, entretanto, percebem-se nos inquéritos policiais, discursos que tentam justificá-los atribuindo “fatores delinqüenciáveis” às vítimas. Todavia, nossa abordagem pretende desmistificar discursos hegemônicos que retroalimentam a negação da discriminação contra a diversidade sexual e de gênero, tornando-se assim mais uma ferramenta na luta por direitos e reconhecimento da cidadania LGBT.

¹ Graduando do Curso de Direito do Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Federal da Paraíba, extensionista voluntário do Núcleo de Extensão Popular Flor de Mandacaru (NEP) na frente de Feminismo, gênero e Sexualidade. E-mail: ailtonmedeirosdesouzajunior@hotmail.com

² Graduanda do Curso de Direito do Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Federal da Paraíba, extensionista voluntária do Núcleo de Extensão Popular Flor de Mandacaru (NEP) na frente de Feminismo, gênero e Sexualidade. E-mail: emyllitavares@hotmail.com

³ Graduanda do Curso de Serviço Social do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba, extensionista bolsista do Núcleo de Extensão Popular Flor de Mandacaru (NEP) e na frente de Feminismo, gênero e Sexualidade. E-mail: gabichaves@gmail.com

⁴ Graduando do Curso de Direito do Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Federal da Paraíba, extensionista voluntário do Núcleo de Extensão Popular Flor de Mandacaru (NEP) e na frente de Feminismo, gênero e Sexualidade. E-mail: renato.hiroshi@live.com

Palavras-chaves: diversidade sexual, relatórios de assassinatos LGBT, trabalho, território

¹ Graduando do Curso de Direito do Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Federal da Paraíba, extensionista voluntário do Núcleo de Extensão Popular Flor de Mandacaru (NEP) na frente de Feminismo, gênero e Sexualidade. E-mail: ailtonmedeirosdesouzajunior@hotmail.com

² Graduanda do Curso de Direito do Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Federal da Paraíba, extensionista voluntária do Núcleo de Extensão Popular Flor de Mandacaru (NEP) na frente de Feminismo, gênero e Sexualidade. E-mail: emyllitavares@hotmail.com

³ Graduanda do Curso de Serviço Social do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal da Paraíba, extensionista bolsista do Núcleo de Extensão Popular Flor de Mandacaru (NEP) e na frente de Feminismo, gênero e Sexualidade. E-mail: gabichavees@gmail.com

⁴ Graduando do Curso de Direito do Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Federal da Paraíba, extensionista voluntário do Núcleo de Extensão Popular Flor de Mandacaru (NEP) e na frente de Feminismo, gênero e Sexualidade. E-mail: renato.hiroshi@live.com